



## **A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM EVENTOS CIENTÍFICOS PARA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Jucelir de Lima Figueredo (1); Antonio Fernando da Conceição de Aquino (1); Elisandra Neres de Andrade (1); Luzilene Sousa Rosas (2)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - Campus Zé Doca  
jucelir.figueredo@hotmail.com*

**Resumo:** As reuniões científicas surgiram da necessidade de comunicação entre os cientistas, a qual se dava através de cartas e da participação em reuniões científicas, com o propósito de se conhecer as atividades que estavam sendo desenvolvidas em sua área de pesquisa. Foi com este objetivo que investigou-se através de um questionário o percentual de envolvimento dos licenciandos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Maranhão - IFMA Campus Zé Doca, em atividades extracurriculares. Logo, averiguou-se que a participação dos licenciandos em atividades extraclasse é bem satisfatória, uma vez que (70%) dos entrevistados afirmaram ter participado de algum evento científico. Porém, foi constatado que 50% participaram apenas como ouvintes. Perguntados sobre a importância das atividades, a maioria dos estudantes entrevistados atribuíram valor à participação em eventos científicos, já que 74% indicaram que é “muito importante”. Quanto aos não participantes, verifica-se alguns fatores como, ausência de oportunidades, indisponibilidade, distância, falta de divulgação como fatores influentes na não participação em tais atividades. No tocante ao aprendizado destacou-se o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento acadêmico/profissional e o conhecimento científico. Diante dos dados observa-se que o comparecimento em eventos, constitui um mecanismo que ajuda os discentes a construir e atualizar um legado de conhecimentos que contribui para uma formação mais sólida e segura na sociedade. Assim, pode-se dizer que os eventos científicos contribuem para o desenvolvimento da formação acadêmica dos estudantes, devendo haver um maior envolvimento nestes, que servirá como complemento às atividades acadêmicas e ao conhecimento adquirido em sala de aula.

Palavras-Chave: Pesquisa bibliográfica, Eventos científicos, Formação acadêmica.

**Introdução:** As reuniões científicas são de tempos remotos, surgindo da necessidade de comunicação entre os cientistas, a qual se dava através de cartas e da participação em reuniões de entidades científicas, com o objetivo de se conhecer as atividades que estavam sendo desenvolvidas em sua área de pesquisa. Visto isso, com o objetivo de buscar novas teorias, informações atualizadas,

divulgar e debater ideias, é que nasceram os eventos científicos.

Carmo e Padro (2005, p.131 apud LACERDA et al., 2008) dizem mais sobre o assunto:

*[...] a ciência é uma atividade social, e, portanto, precisa ser divulgada, debatida e refletida. A comunidade científica vista como produtora e disseminadora de novos conhecimentos científicos precisa estar*



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

*constantemente em busca de informações atualizadas, e para isso precisa fazer uso dos mais diversos canais de comunicação científica que permitam a identificação dos conhecimentos já existentes.*

Segundo a literatura, os primeiros registros indicam que o primeiro congresso oficialmente registrado foi o Concílio de Nice, em 325 d.C., seguido do Concílio de Constantinopla, em 381 d.C. (ANSARAH, 2000, p. 309 apud SILVEIRA, 2012). Este registro não informa qual eram os temas e área abordada desse congresso, mas mostra que a realização de congressos - eventos já tinha uma grande importância naquela época, que a troca de informações, de conhecimentos já era visto como grande aliado na formação profissional dos participantes que ali estavam envolvidos.

Severino (1993, p.177 apud de LACERDA et al., 2008) elucida que a vida científica não está limitada às atividades curriculares, pois são vários os recursos que auxiliam no processo informacional durante a formação acadêmica, o autor afirma que muitos eventos acontecem em outros contextos culturais e institucionais, nos quais estudiosos e pesquisadores promovem assim a divulgação e o debate de suas ideias.

LIMA, 2009 fala mais sobre o assunto:

*As diversas modalidades de ensino no Brasil incorporaram, a partir da LDB (BRASIL,*

*1996), modificações nas propostas didático-pedagógicas, metodológicas e curriculares, de modo a estimular nos cursos de Licenciatura uma formação alicerçada também em práticas extras disciplinares, como pesquisas, estágios e participações em eventos científicos, integrando o aluno na construção de seu próprio saber (CARVALHO, 1998). Isto confere as Instituições de Ensino Superior (IES) e seus docentes a função de garantir que os licenciandos tenham oportunidades de aprimorar suas práticas investigativas, elaborar e executar projetos para desenvolvimento de conceitos com o intuito de articular dimensões teóricas e práticas para a apropriação do saber (BRASIL, 2002). Meadows (2000, p.39 apud de LACERDA et al., 2008) classifica os canais de comunicação científica em dois tipos: formal e informal. Para o autor os canais formais de comunicação são aqueles que estabelecem uma existência duradoura e dependem basicamente da visão, destacando-se os livros e periódicos. Nos canais informais a comunicação é efêmera, pois se manifesta basicamente através da fala e sem registro oficial. “Os congressos e conferências são o protótipo da interação informal. A interação oral varia de uma conferência pronunciada diante de uma grande plateia até as conversas triviais durante a pausa para o cafezinho”.*



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Meadows (2000, p.39 apud de LACERDA et al., 2008) também fala sobre os anais:

*Na comunicação informal da ciência existem também as publicações geradas a partir dos eventos que são consideradas não convencionais, são os anais dos eventos que constituem-se de um tipo de literatura que não se encontra disponível através dos canais comerciais.*

Segundo Corrêa, 2009 “Evento científico: é um acontecimento que implica a apresentação e, ou, exibição pública, para a população em geral ou para clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico produzido.”

Para Ohira (2002, p.73 apud de LACERDA et al., 2008), os eventos científicos são meios altamente eficientes na comunicação oral do conhecimento visto o ritmo crescente do desenvolvimento da ciência e, portanto um meio de divulgação e assimilação de novos conhecimentos.

Logo os eventos científicos ou encontros científicos apresentam-se como fonte essencial na busca de novos conhecimentos, permitindo o enriquecimento do saber acadêmico, uma vez que reúnem profissionais especialistas, estudantes e outros grupos com interesses e áreas em comum, para trocas e transmissão de informações, ampliando e construindo assim, sua cultura, formação

acadêmica e profissional. Logo, as principais funções destes eventos são o compartilhamento de experiências entre os participantes do evento; o acesso a informações atualizadas sobre os progressos recentes de uma área profissional ou de estudo; a divulgação de novos conhecimentos e o planejamento de metas para o futuro. Assim, quem participa pode apresentar um diferencial na sua formação acadêmica e futuramente na sua formação profissional. Além disso, segundo SILVEIRA, “depois que participam de um congresso, buscam aprender/conhecer mais sobre determinados assuntos que são abordados durante a sua realização”.

Para Campello (2000, p. 62 apud de LACERDA et al., 2008.), os eventos científicos podem desempenhar diversas funções: encontros como forma de aperfeiçoamento de trabalhos científicos, uma vez que os trabalhos apresentados mudam substancialmente após apreciação nos eventos; encontro como reflexo do estado da arte, pois os trabalhos apresentados durante os eventos podem refletir o panorama da área e o perfil dos seus membros e encontros como forma de comunicação informal, pois as conversas informais com seus pares constituem parte importante dos eventos.

Assim, é por meio dos eventos que os trabalhos científicos são aperfeiçoados, uma





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

vez que recebem apreciações, sugestões, críticas, havendo também, uma transmissão de ideias e fatos novos, sem isso, as condições de avaliação da qualidade, a repercussão e a aceitação do conhecimento produzido ficaria difícil.

Além disso, as atividades e experiências vivenciadas fora da sala de aula trazem inúmeros benefícios e vantagens aos universitários, tais como maior segurança, mais autoestima, melhor apresentação em público, aprendizado com novas culturas e maior compreensão das disciplinas.

UNIVILLE, 2014 apud da Paz, 2014 dar mais detalhes:

*[...] para um público essencialmente de graduandos, os benefícios e as vantagens na participação de ações científicas e extensionistas referem-se, principalmente, à oferta de subsídios técnico-práticos e científicos que aprimoram conhecimentos, habilidades e atitudes, possibilitando a abertura de novas perspectivas de aprendizagem e um olhar mais cuidadoso e atento sobre um assunto de interesse pessoal e/ou profissional-científico.*

Outro benefício da participação em eventos é que esta deverá ser registrada em seu currículo profissional, com toda sua vivência profissional, tecnológica e científica. Logo, quanto mais atividades registradas neste, melhor será visto o profissional.

Desta forma, através das atividades extracurriculares como congressos, conferências, simpósios, cursos, seminários, palestras, mesas-redondas, painéis entre outros, a comunidade acadêmica complementa a sua formação e o seu conhecimento, propiciando um maior convívio no ambiente acadêmico e despertando no estudante um maior envolvimento, participação, troca de ideias e experiências, além de uma visão mais globalizada de conhecimento, os quais são fundamentais para sua profissão. Também, os estudantes podem adquirir através da divulgação de suas pesquisas e seus relatos de experiências avaliações, críticas e sugestões para a melhoria dos mesmos. Além disso, há a possibilidade de pôr em prática o conhecimento adquirido.

### **1.1 Variedades de atividades científicas**

Corrêa (2009) define todos os tipos de atividades científicas. São elas:

- ✓ Conferência ou palestra: exposição de tema por um apresentador. A conferência não admite perguntas, ao final. A palestra, em geral, é apresentada em um contexto não-formal.
- ✓ Mesa-redonda: atividade coordenada por um mediador, com três a seis especialistas que devem apresentar pontos-de-vista



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

diferenciados sobre um tema. Essa diferenciação se fará pelo objeto de estudo ou pela origem de cada expositor, por exemplo: violência contra a criança e o adolescente: profissional da saúde, juiz, psicólogo, assistente social ou gestor da UBS, delegado ou juiz, representante da associação comunitária, pai ou mãe de um adolescente da comunidade. Uma mesa-redonda pode ser organizada com a apresentação de trabalhos diferentes, sobre um mesmo tópico (por exemplo, trabalhos selecionados sobre experiências em saúde da família, com mediador ou comentarista.

✓ **Painel:** atividade também coordenada, de debate de um tema, em que o moderador apresenta uma questão estimuladora ou orienta a apresentação das opiniões de cada componente do painel, podendo ou não haver réplica e tréplica; não há apresentação de transparências. Ao final, perguntas do auditório, apresentadas verbalmente ou por escrito, são respondidas pelos painelistas.

✓ **Seminário:** é a apresentação, por uma ou mais pessoas, de tema ou assunto para o qual foram previamente convidados a estudar. Pode-se utilizar exposição oral, quadro-negro, slides, cartazes, filmes, etc. Deve-se apresentar uma visão global do assunto e, ao mesmo tempo, contextualizar o tema ou unidade, fornecendo autores e trabalhos consultados – se possível comentá-los, os

principais conceitos, ideias e doutrinas, os problemas sugeridos pelo texto e apresentar sugestões para uma discussão.

✓ **Simpósio:** em geral é uma reunião destinada a especialistas, versando sobre um único tema que vem sendo pesquisado por estudiosos em diferentes instituições. O debate sempre é presidido por um coordenador.

✓ **Curso ou minicurso:** aulas, por um ou mais expositores, com possibilidade de respostas esclarecedoras de dúvidas, durante ou ao final das mesmas. Um curso tem, pelo menos, oito horas de duração, com avaliação (a maioria das vezes somente por frequência mínima) e certificação. Muitas vezes os cursos são oferecidos como atividades pré-congresso. Para minicursos – duração inferior a oito horas – não se emite certificado, somente declaração de participação.

✓ **Colóquio:** atividade com participação de especialistas ou pessoas com visões diferenciadas, seja pela área de estudo, seja pela atuação profissional ou social. Não há exposição preliminar, mas respostas dos especialistas às questões abordadas pelo público participante, com a intervenção de um coordenador.

✓ **Oficina:** desenvolvimento de um tema, geralmente por até 20 pessoas que se dispõem preferencialmente em círculo, com a participação de um coordenador e um relator.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Os participantes têm acesso, preliminarmente, a um pequeno texto – documento de referência, que menciona a contribuição de um especialista – ou a um texto motivador, com as informações mais relevantes sobre o assunto. Esse texto deve ser distribuído com antecedência aos participantes ou distribuído e lido no início da oficina. A oficina deve gerar um produto: um documento escrito, consensual ou não, preparado pelo relator e aprovado pelo grupo, sob a forma de relatório, norma, recomendação, avaliação, projeto, etc.

✓ Sessão de apresentação oral de tema livre ou de comunicação: sessão em que trabalhos curtos, previamente submetidos como resumos à organização do evento e aprovados são apresentados sucessivamente. A apresentação se faz pela projeção de slides e exposição oral, em tempo geralmente não superior a 10 minutos. Esses trabalhos são, geralmente, publicados nos Anais do evento.

✓ Sessão de apresentação oral de trabalho selecionado: sessões em que trabalhos, submetidos como trabalho completo ou julgados de mais relevância, são apresentados sucessivamente. Uma alternativa é a apresentação desses trabalhos em mesa-redonda. A apresentação se faz pela projeção de slides e exposição oral, em tempo geralmente não superior a 15 minutos. Muitos congressos permitem a utilização de todo ou parte do tempo para apresentação de vídeo,

gravado em CD/ DVD. Esses trabalhos são, geralmente, publicados nos Anais do evento e algumas vezes essas sessões são denominadas comunicações coordenadas.

✓ Exposição ou sessão de pôster: são alternativas às sessões de apresentação oral, especialmente pelo elevado número de trabalhos submetidos aos congressos. São reservados espaço e tempo para afixação do pôster (exposição de pôster), que pode ser complementado com um horário designado para que o autor esteja presente, para se fazer conhecer pelos interessados ou dialogar com os mesmos (pôster comentado).

Além destas atividades, Corrêa (2009) destaca outras:

*[...] outras variantes de atividades livres têm normas definidas pela organização do evento, como encontro temático (minicurso de duas a três horas, de atualização técnica), Roda de Discussão, Mostras, Atividades Culturais, entre outras, que não exigem inscrição e não certificam a participação.*

Também, estes e outros eventos podem apresentar-se de diversas maneiras. Corrêa (2009) dar mais detalhes:

*Eventos a distância: são realizados com interação pela Internet ou outra forma de mídia on-line. Buscam superar as limitações de tempo e espaços geográficos, existentes em Congressos presenciais, pela liberdade, inerente à Internet, de hora e local para o*





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

acesso e a participação. A interação pode ser “direta”: o assistente interage por telefone, webcâmara, e-mail etc. Até mesmo as datas de início e fim dos eventos podem ser abolidas, de forma a que os congressistas possam participar a qualquer tempo, nesse caso com limitação da interação on-line. Os textos dos trabalhos selecionados ou os cursos e palestras (textos, imagem/áudio) poderão estar disponíveis desde a data do evento, ou posteriormente, dependendo do nível de organização – via Internet, CD-ROM.

*Webconferência, web-aula, videoconferência: são eventos a distância que permitem o contato visual e sonoro, em tempo real, entre pessoas que estão em lugares diferentes, dando a sensação de que os interlocutores encontram-se no mesmo local. Permitem não só a comunicação entre grupos, mas também a comunicação pessoa-a-pessoa.*

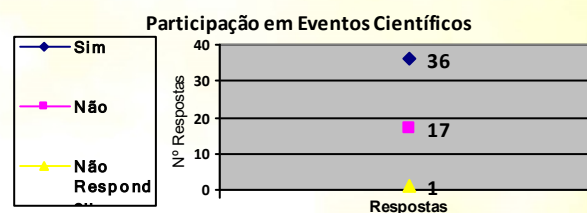
Para Campello (2000, p. 59 apud de LACERDA et al., 2008), os vários tipos de encontros científicos variam em função da sua abrangência e objetivos, mas de maneira geral podem apresentar uma estrutura semelhante que vai variar e acordo com o tamanho do evento.

Logo, o interesse pelo tema surgiu a partir da observação de que, dos dez bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), apenas três elaboraram

projetos e participaram de eventos científicos. Assim, surgiu a ideia de fazer uma pesquisa bibliográfica sobre “A importância da participação dos estudantes do ensino superior em eventos científicos para sua formação acadêmica”, investigar a participação dos licenciandos em atividades extracurriculares, como congresso, jornada, curso, encontro, simpósio, palestra, mesa redonda, conferência, fórum, painel, entre outras modalidades.

**Metodologia:** Para a realização desta pesquisa aplicou-se um questionário investigativo com perguntas fechadas e abertas a 54 alunos do curso de Licenciatura em Química do IFMA Campus Zé Doca, permitindo ao entrevistado que expusesse sua opinião.

**Resultados e Discussão:** A pesquisa demonstra que o percentual de envolvimento dos licenciandos em atividades extraclasse é bem satisfatória, uma vez que mais da metade dos entrevistados (70%), afirmaram ter participado de atividades extraclasse, como mostra o Gráfico 1.



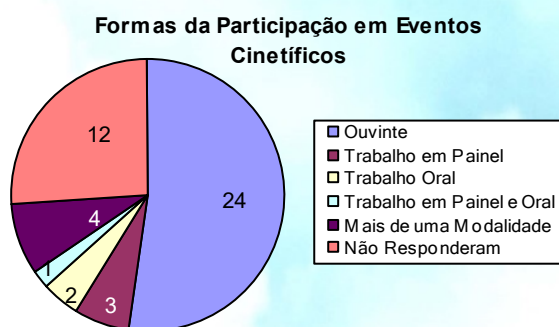
**Gráfico 1: Participação em Eventos Científicos.**  
Fonte: Dados da Pesquisa.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

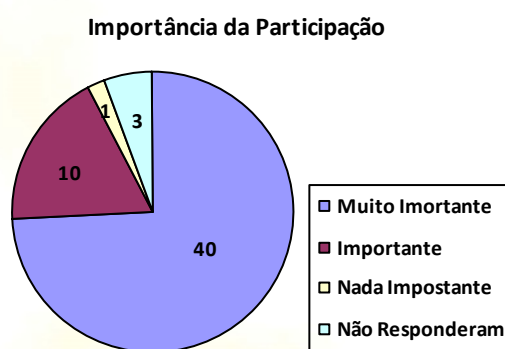
Em relação a esta participação, o Gráfico 2 demonstra o que foi constatado.



**Gráfico 1: Forma de Participação**

Fonte: Dados da Pesquisa.

Perguntados sobre a importância destes eventos, a maioria dos estudantes entrevistados atribuíram valor à participação em eventos científicos, como mostra o Gráfico 3. Quanto aos não participantes em eventos, verifica-se alguns fatores como, ausência de oportunidades, a não identificação com os temas propostos nos eventos científicos, indisponibilidade, distância, falta de divulgação e por razões pessoais.



**Gráfico 1: Importância da Participação**

Fonte: Dados da Pesquisa.

No tocante ao aprendizado com a participação em eventos científicos, os acadêmicos

indicaram mais de um aprendizado, como desenvolvimento pessoal (aprendizagem da importância de trabalhos em grupo e o compartilhamento de conhecimento; aprendizagem no convívio em ambientes profissionais; conciliação do trabalho com atividades acadêmicas; intercâmbio cultural; conhecimento na área da química, construção social e aprimoramento no desenvolvimento educacional), desenvolvimento acadêmico/profissional (aprimoramento de ideias; importância da química no cotidiano; base científica; conhecimento no desenvolvimento científico tecnológico e interação com a comunidade científica; aprendizagem quanto a apresentação de trabalhos; revisão de conhecimentos químicos; práticas laboratoriais e didática em sala; embasamento teórico e prático), e conhecimento científico (elaboração de projetos; conhecimento na área da química; aprendizagem da parte prática do curso).

Quando pediu-se que descrevessem algo que fosse pertinente a pesquisa, os discentes relataram que, possuíam a consciência da importância da participação em eventos científicos, uma vez que permitem a aquisição de conhecimento e experiência contribuindo para o currículo; relataram que aprender/explorar novos assuntos motiva a aquisição de mais conhecimento e estimula a





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

participação em encontros científicos e sugeriram mais divulgação destes eventos.

**Conclusão:** A pesquisa revela um forte envolvimento dos licenciandos do Instituto Federal do Maranhão em atividades extracurriculares, porém, metade destes estudantes participam de forma indireta, ou seja, apenas como ouvintes. As causas são diversas, mas a principal é indisponibilidade de participação, a ausência de oportunidades, a distância, a limitada disponibilidade de tempo dos licenciandos, isto ocorre pelo fato de a maioria trabalhar no período diurno.

Mesmo mediante as dificuldades a participação dos estudantes em eventos, constitui um mecanismo que ajuda os discentes a construir e atualizarem um legado de conhecimentos que contribuí para uma formação mais sólida e para o desenvolvimento de competências e habilidades para uma atuação mais segura na sociedade.

Assim, pode-se dizer que os eventos científicos contribuem para o desenvolvimento da formação acadêmica dos estudantes, devendo haver maior participação nestes, que servirá como complemento às atividades acadêmicas e ao conhecimento adquirido em sala de aula, pois os eventos são, também, momentos de enriquecimento cultural e social, de conhecimento de novos lugares.

Por estes e por outros motivos, as universidades precisam valorizar e fomentar cada vez mais atividades de extensão, estabelecendo mais apoio aos cursos, com o intuito de promover maiores oportunidades não só aos discentes, mas aos docentes, e até a comunidade em geral, que se beneficiará de alguma forma.

Em uma última observação feita, verificou-se nas pesquisas que apesar de apresentarem uma rica fonte de absorção e disseminação de ideias, o tema eventos científicos é pouco explorado em estudos.

### **Agradecimentos:**

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

### **Referências Bibliográficas**

LIMA, Kenio E. C.; VASCONCELOS, Simão D. **Envolvimento em Atividades Extra-Classe, Avaliação do Curso e Perspectivas de Licenciandos em Biologia da Universidade Federal de Pernambuco.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. v. 9, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://revistas.if.usp.br/rbpec/article/view/21/20>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

de LACERDA, Aureliana Lopes. et al. **A Importância dos Eventos Científicos na Formação Acadêmica: estudantes de biblioteconomia.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina,



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Florianópolis. v.13, n. 130.1, p.130-144, 2008. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/553/678>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

SILVEIRA, Manuella Borges; de OLIVEIRA, Jonice Strozzi. **Eventos na Área da Saúde: a importância da realização de eventos científicos para a atualização da classe médica.** Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/08/EVENTOS-NA-AREA-DA-SAUDE-A-IMPORTANCIA-DA-REALIZACAO-DE-EVENTOS-CIENTIFICOS-PARA-A-ATUALIZACAO-DA-CLASSE-MEDICA.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

CORRÊA, Edison José; VASCONCELOS, Mara; SOUZA, Maria Suzana de Lemos. **Iniciação à metodologia científica: participação em eventos e elaboração de textos científicos.** Belo Horizonte: Nescon UFMG, Coopmed, 2009.

da PAZ, Lima. **A Importância da Organização de Eventos Acadêmicos na Formação do Biólogo: a iniciativa do biovertentes.** Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 51-60, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensa/article/viewFile/23293/14680>>. Acesso em: 22 abr. 2016.